

Proposta brasileira não satisfaz credores

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Embaixador para a Dívida Externa, Jório Dauster, encerrou ontem, por este ano, as negociações com os credores. Ao deixar o escritório de advocacia dos bancos credores no início da tarde, após uma reunião de duas horas com o Presidente e os dois co-Presidentes do Comitê Assessor dos Bancos, Dauster afirmou que um novo encontro com o Comitê será marcado para janeiro de 91.

O anúncio de que o Brasil vai voltar a pagar os juros da dívida externa, ao menos em parte, não chegou a agradar os banqueiros. Dauster disse que os bancos queriam receber mais do que os 30% dos juros que vencem entre janeiro e março, num total de US\$ 490 milhões. Os bancos voltaram a falar no pagamento de atrasados, que até o fim do ano chegarão a US\$ 8,5 bilhões.

— Respondi que vamos negociar — disse o Embaixador.

Durante o encontro com os credores, a vinculação do pagamento de atrasados ao modelo de capacidade de pagamento do setor público voltou a ser discutida.

— É uma questão de bom senso e não de princípios, que voltou a ser

mencionada — contou Dauster, afirmando que o País não pode se comprometer com pagamentos superiores à sua folga de caixa.

O compromisso de pagar 30% dos juros devidos no primeiro trimestre de 1991 não significa que o Brasil fará o mesmo entre abril e junho. O Embaixador deixou claro que outros pagamentos ficarão condicionados a um acordo global com os bancos, que pode ou não estar fechado até março. Dauster disse que o anúncio do desembolso de US\$ 490 milhões vem comprovar a boa fé do Governo brasileiro e acabar com as especulações de que o País estava apenas tentando ganhar tempo nas negociações para adiar qualquer desembolso.

Fontes ligadas aos bancos afirmam que, apesar de as instituições financeiras não estarem satisfeitas, admitiram que a atitude do Brasil é interpretada como um passo positivo que mantém o País na mesa de negociação. Logo após o encontro com os banqueiros, Dauster seguiu para Washington, onde tinha um encontro marcado com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michael Candessus, no início da noite. Hoje, o Embaixador terá reuniões com representantes do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.